



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E DE CONTROLE

REQUERIMENTO N.º , DE 2014
(Dos Sr. Vaz de Lima)

Solicita a realização de reunião de audiência pública para que o Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, o Presidente da Comissão de Valores Mobiliários e o Presidente da companhia JBS S.A., prestem esclarecimentos a respeito da composição societária do grupo, que tem entre seus acionistas o BNDES e a Caixa Econômica Federal.

Senhor Presidente,

Requeiro que Vossa Excelência, com base nos arts. 24, inciso VII e 255 e ss. do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o plenário desta Comissão, realize reunião de audiência pública para que o Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, **Sr. Luciano Coutinho**, o Presidente da Comissão de Valores Mobiliários, **Sr. Leonardo Pereira** e o Presidente da companhia JBS S.A., **Sr. Wesley Mendonça Batista**, prestem esclarecimentos a respeito da composição societária do grupo, que tem entre seus acionistas o BNDES e a Caixa Econômica Federal.

JUSTIFICAÇÃO

Na data de 02 de junho do corrente ano, o colunista Geraldo Samor publicou, na versão *online* da revista Veja, a seguinte notícia:

“02/06/2014



CÂMARA DOS DEPUTADOS

às 17:09 \ [Alimentos e bebidas](#)

[Friboi: O curioso caso do controlador fantasma](#)



Joesley Batista

Este é mais um caso de “não vi, não sei quem é, não sei de nada” — mais uma vez, de proporções épicas.

A JBS, uma das maiores empresas brasileiras em faturamento, dona da marca Friboi e responsável por aquisições bilionárias nos últimos anos, diz que não sabe quem é o detentor de 13% de seu capital.

A Blessed Holding, uma sociedade incorporada em Delaware, nos EUA, onde há menos exigências legais para a abertura de empresas, aparecia até semana passada como dona de 13% do capital da JBS... até que o jornal *O Estado de São Paulo* começou a fazer perguntas à CVM.

Na sexta-feira, a JBS alterou a participação da Blessed em seu capital em seu formulário de referência (um documento que as empresas têm que arquivar com a CVM), reduzindo sua participação na companhia para 6,6%, cujo valor de mercado é de cerca de 1,4 bilhão de reais.

Mas o mistério permanece. Quem está por trás da Blessed?

A empresa tem como acionistas duas seguradoras — a [US Commonwealth Life](#) e a [Lighthouse Capital](#) — sediadas em paraísos fiscais diferentes, mas com telefones e emails para contato iguais. Até agora, ninguém identificou as pessoas físicas por trás das seguradoras.

“Os donos da JBS costumam declarar que não sabem” quem é o dono da Blessed, escreveram no Estadão as repórteres Alexa Salomão e Josette Goulart.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Convém continuar perguntando. Uma empresa do tamanho da JBS não pode correr tamanho risco de imagem, ainda mais quando bilhões de reais do BNDES entraram na empresa nos últimos anos.

O BNDES já investiu mais de R\$ 8 bilhões na JBS e hoje é dono de 25% da empresa. A Caixa é dona de outros 10%. Ou seja: dinheiro público é dono de mais de um terço da JBS.

Ao que tudo indica, a Blessed é a criança bastarda de um casamento forçado.

O BNDES foi o padrinho da união societária entre os Batista e os Bertin, famílias que não exatamente morriam de amores uma pela outra. O banco sempre foi credor e acionista tanto da JBS quanto de seu concorrente, o frigorífico Bertin.

Em 2009, com o Bertin vergando sob o peso de R\$ 6 bilhões em dívidas, o BNDES decidiu que fazia sentido enterrar a dívida de uma empresa na outra, formando assim um ‘campeão nacional’ cada vez mais *‘too big to fail’*.

Logo depois da fusão, a Blessed apareceu no formulário de referência da JBS como parte da cadeia societária que controla a empresa. E em meados do ano passado, virou pivô de uma briga feia entre as duas famílias, com os Bertin acusando os Batista de falsificar assinaturas e roubar-lhes 1 bilhão de reais. Há alguns meses, as famílias chegaram a um acordo pelo qual os Bertin sairão da sociedade, mas a Blessed continua sendo um ponto de interrogação.

Agora, a JBS se prepara para fazer o IPO de uma subsidiária, a JBS Foods. Nunca a necessidade de transparência foi tão grande.

*Por Geraldo Samor*¹

A participação da Blessed na cadeia societária da JBS S.A., muito embora não seja um procedimento ilícito, tem o condão de dificultar a identificação pessoal dos acionistas da companhia.

Diante do acima exposto e da competência do Congresso Federal para “fiscalizar e controlar, diretamente, ou por qualquer de suas Casas, os atos do Poder Executivo, incluídos os da administração indireta” (art. 49, X, da Constituição Federal), entendemos que a realização de sessão de audiência pública nesta



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Comissão, para a oitiva do Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, do Presidente da Comissão de Valores Mobiliários e do Presidente da companhia JBS S.A, é de fundamental importância para o esclarecimento dos fatos.

Sala da Comissão, em de junho de 2014.

Deputado Vaz de Lima
PSDB/SP

¹ Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/mercados/alimentos-e-bebidas/friboi-o-curioso-caso-do-controlador-fantasma/>.